

**Alistamento militar.** — Não tendo-se reunido a junta de alistamento militar da parochia de Mangarahu no dia aprazado, em consequência da falta de comparecimento, por motivo de molestia, do respectivo subdelegado, e não haver supplentes que o substituisse, a presidencia declarou que na hypothese figurada devia o juiz de paz presidente proceder de accordo com o art. 25 do regulamento de 27 de fevereiro de 1875 e aviso de 4 de setembro do mesmo anno; não obstante, resolveu designar o dia 30 de setembro corrente para ter logar a nova reunião, observadas as disposições vigentes.

Officiou-se á chefia de policia para providenciar sobre a nomeação de auctoridades policiaes para aquelle districto.

**Importação directa.** — Procedente de Lisboa, com 43 dias de viagem, fundeou ante-hontem n'este porto o patacho norueguense *Einar*, de 156 toneladas, commandante O. A. Hagen.

O seu carregamento, que vem á ordem, é de sal.

**Morte repentina.** — Hontem pela manhã, quando transitava pela rua da Capellinha, o septuagenario João Carvalho de Abreu foi accommetido d'uma congestão, que o fulminou dentro de alguns minutos.

O sr. capitão Adrião Nunes e outras pessoas, que passavam na occasião, procuraram prestar ao respeitavel ancião os primeiros socorros — mas inutilmente.

O finado era portuguez e aqui domiciliado ha longos annos, sempre estimado pela sinceridade dos seus tratos e seu devotamento ao trabalho, do qual nem os annos e nem uma cruel enfermidade da vista conseguiram arredar.

Deixa numerosa familia.

**Caixa economica da Victoria.** — As operações da caixa economica de 1º a 31 de agosto, foram estas:

ENTRADAS	
Depositos	10:796\$000
Supprimimento da thesauraria de fazenda	2:660\$000
Diversas origens	58\$934
Resto do mez passado	115\$187
	13:630\$121
SAHIDAS	
Retiradas de depositos	7:203\$934
Remessa para a thesauraria de fazenda	5:794\$153
Idem para o monte de socorro	58\$934
Em caixa	573\$100
	13:630\$121

Os depositos foram superiores ás retiradas em 3:592\$166.

**Trabalhadores.** — Ficou definitivamente installado em data de hontem o serviço dos conductores de volumes n'esta cidade, os quaes se haviam matriculados na secretaria de policia conforme noticiámos.

**Da Corte.** — Saem com destino aos portos d'esta provincia — o paquete *Mayrink* amanhã 3, e no dia 5 o paquete *Maria-Pia*.

**Obito.** — O sr. Francisco Jongnell, conhecido empregado da casa Cabral & Compª, d'esta praça, recebeu a triste nova do fallecimento, na Allemanha, do seu respeitavel pae, o sr. Francisco Damião J. Jongnell.

Avaliamos da magoa que o pungiu.

**« Ceará ».** — O paquete d'este nome entrado do sul hontem ás 7 1/2 da noite, prosegue em sua viagem para os portos do norte hoje, ás 10 horas do dia.

**Movimento de passageiros.**

— Chegaram no paquete *Ceará* do Rio de Janeiro. — Francisco Jorge Dias, d. Maria da Costa Madeira, d. Margarida Madeira, e uma criada, Manoel Cardoso Castello, Antonio Manoel Lopes Loureiro, José dos Arcos e a ex-praça Manoel Olimpido Oliveira.

Em transito 48.

**Temperatura.** — 27º centigr. attingiu a do dia de hontem.

**Requerimentos despachados pela presidencia.** — Dia 31. — Domingos Martins Coelho do Nascimento, (administrador da mesa de rendas de Santo Eduardo,) pedindo que seja sobrestado, até a proxima reunião da assembléa provincial, o recolhimento de 3:524\$665, em quanto o thesouro julga-o alcançado, visto ter sido dispensado de semelhante recolhimento pela mesma assembléa. — Indeferido, por ser a pretensão contra direito e principios da jurisprudencia financeira.

Antonio da Rocha Lobo, (já informado). — Indeferido, por estar revogado o art. 49 do regulamento de 15 de setembro de 1882.

## Sons e Tons

### PRESENTIMENTO

Si foi mentira aquillo,  
Que á noite me disseste...  
(Repara: estou tranquillo)  
Que vida que me deste!

Si foi mentira aquillo...  
— E' simples; tudo passa:  
O amôr, os sonhos... dizes —  
— Não creias; na desgraça  
Me deitam mais raizes,  
Pois que nem tudo passa...

Inexoravelmente,  
Si é esse o meu castigo,  
— O amôr, anjo inclemente,  
Só morrerá, commigo,  
Inexoravelmente.

Si foi mentira aquillo,  
Que á noite me disseste...  
( Não choro; estou tranquillo )  
Que vida que me deste!  
Se foi mentira aquillo...

WENCESLÁU DE QUEIROZ.

## O escandalo de Londres

Um jornal da tarde, de Londres, o *Pall Mall Gazette*, publicou sob este titulo: *The maiden tribul of modern Babylon* « ou o tributo das raparigas da Babylonia moderna », nos numeros de 6 e 7 de julho, dois artigos de sensação, devidos á penna de um *reporter* que o jornal encarregou secretamente para fazer um inquerito de todos os logares mal afamadas de Londres.

Este jornalista entrou em relações com a policia e diversas matronas de commercio equivoquo, e contou, depois de ter confessado habilmente estas matronas, como rapariguitas ainda virgens de 13 a 14 annos, são vendidas a velhos libertinos, em que ciladas el'as cahem, em que consiste este infame commercio, e as brutalidades, as atrocidades, os proprios crimes que se praticam violando estas innocentes victimas, sem que a lei tenha poderes para obrar, porque não defende, n'este caso, sinão a rapariga menor de 13 annos. Porque em Inglaterra a rapariga não pôde ter um commercio qualquer sem ser maior de 21 annos; mas pôde vender o seu corpo a partir dos 13 annos!

Os artigos da *Pall Mall Gazette* sobre este assumpto causaram não só uma commoção profunda em toda a cidade de Londres, mas também deram logar a um verdadeiro escandalo. Tratou-se mesmo, em uma sessão da camara dos communs, de perseguir o editor ou director d'este jornal.

Viu-se não sómente uma multidão de homens e de mulheres, mas também de adolescentes, raparigas e rapazes de menos de 26 annos, correr ao assalto do jornal, comprar febrilmente estes numeros, tirando-se de cada um 200,000 exemplares, e ter-se-ia tirado um milhão, si as machinas os tivessem podido fornecer. Foi invadida a rua e o escriptorio do jornal, e os exemplares chegaram-se a vender a 5\$ e a 10\$000.

O director da *Pall Mall Gazette* recebeu centenas de cartas felicitando-o, entre outras de paes, cujas filhas tinham sido seduzidas; mas outros individuos escreveram-lhe cartas ameaçando-o, sem duvida os interessados no commercio. Si o ministro do interior ou os juizes da corda pensassem em perseguir o director do jornal, este dava á publicidade todas as provas que tem nas mãos, e os nomes d'aquelles a quem foram entregar estas pobres raparigas. Affirmou que tinha toda a opinião publica pelo seu lado, e propoz tomar por arbitros o cardeal Manning, o arcebispo de Cantorbery, Morly membro do parlamento, o conde de Hatterbury e o conde de Dalhousie, o auctor de um *bill* de modificação da lei sobre os crimes, *criminal law*, testemunhos e auctoridade sobre as quaes se tinha apoiado o redactor do *Pall Mall*.

Vamos dar em seguida uma idéa do famoso relatório d'este comité secreto de inquerito, como lhe chamam, e que foi formado com o unico fim de estudar o inferno de Londres, para vêr si a lei sobre os crimes, o *Criminal et*, não poderia ser reformado n'um sentido que pudesse combater o mal.

A camara dos lords já votou por tres diferentes vezes, sobre proposta do lord Salisbury, uma lei dictando que nem uma rapariga pôde legalmente deixar-se seduzir antes dos dezoito annos; mas esta lei já foi rejeitada tres vezes pela camara dos communs.

Eis alguns extractos de algumas passagens dos artigos da *Pall Mall Gazette*.

CONVERSA COM UM POLICIA

Antes de começar a sua excursão nos maus logares de Londres, o *reporter* perguntou a um chefe de policia experimentado n'estas coisas, si, entrando em uma casa de má nota, elle pedisse, a troca de uma somma bastante forte, uma rapariga que *nunca fosse seduzida*, que lhe responderiam?..

— Davam-lh'a, disse a policia.  
— E porque preço?  
— Isso depende. Lembro-me que, em uma casa de Scotland Yard, eram 20 libras sterlinas.

E como o *reporter* perguntasse si estas raparigas eram consentidoras, o policia respondeu:  
— Consentem raramente, porque não sabem para que fim vieram.  
— E estas raparigas gritam?  
— Com certeza, mas não se ouvem, os quartos são todos bem forrados, as janellas estão fechadas, ha sobre o chão um tapete dobrado em dois, e si se ouvem, o grito não dura muito, e a policia não tem, de resto, o direito de entrar n'estas casas.

O facto é que se empregam meios ignobres para seduzir estas raparigas e entregal-as aos seus subornadores. Uma matrona dizia que a maior parte consentia antes e recusava quando o homem chegava, depois de fazer baixas reflexões.

### CREANÇAS ROUBADAS

Quando as mettem no quarto onde não de succumbir; dão-lhe a beber laudano ou um outro narcotico, dão-lhe a respirar chloroformio, ou amarram-nas á força com uma correia, pelos quatro membros ás extremidades da cama. Gritam, amaldiçoam o infame, mas nem por isso deixam de ser violadas do mesmo modo.

São puramente creanças de doze, treze, quatorze annos de idade, a maior parte do tempo sem familia, sem amigos, sem recursos, ou filhas de um pae ou de uma mãe ébrios, ou de uma prostituta; ou então roubam-n'as dos *ateliers* onde trabalham, das fazendas, muitas vezes bem distantes, onde vivem e onde vão buscal-as das escolas onde andam, e tiram-n'as ao pae e mãe, e trazem-n'as para Londres sob o pretexto de as collocar como criadas em casas burguezas, e os paes nunca mais ouvem falar d'ellas, e a pobre creança deshonrada e sem recursos para voltar, começa uma vida desgraçada...

### CONFISSÃO DE UMA MATRONA

O *reporter* do *Pall Mall Gazette* consultára o antigo director de uma famosa casa que existia no caminho de Mile-End, e que, com sua mulher, uma antiga prostituta, procurava agora viver honestamente. Eis o que a mulher lhe contou:

As creanças, como os senhores lhes chamam, as frescas novidades, como nós lhes chamamos, no nosso commercio, são sempre procuradas e pedidas nas nossas casas. Tive muitas das provincia. Eu mesma é que ia procural-as. Trazia-as para Londres sob um pretexto qualquer, levava-as ao teatro, fazia-as beber, comer muito, fatigava-as: dava-lhes uma bôa cama para dormirem; depois o freguez vinha, offerecia-me 20, 25 libras sterlinas, e no dia seguinte a rapariga ficava entre as outras da casa, ou levava-a o seductor...

Fui um dia procurar uma a Horsham, tirei-a á familia e vendi-a por 15 libras sterlinas a um *gentleman*, e uma outra por 20 libras a um *clergymán* que vinha á nossa casa sob o pretexto de destruir livros piedosos... O bairro Este de Londres, o bairro dos pobres, é o grande mercado das raparigas que vêm ao *West-End*, o bairro da gente rica...

Uma fozosa sujeita de Saint-John's-Wood, quando acha uma rapariga de 15 annos, elegante, intelligente, antes de a negociar, manda-lhe ensinar a lér, a escrever, a tocar piano.

### O MERCADO DAS ESCRAVAS

Estas pobres raparigas soffrem toda a casta de infamias. Entregam-n'as a um meido ou a uma parteira para garantir a sua virgindade, e o freguez paga conforme os certificados. Os medicos e as parteiras d'estas casas, em caso de necessidade, encarregam-se dos abortos. Algumas chegam a fugir, o que causa o desespero d'estas nojentas matronas que exercem tão repugnante profissão com o que ganham muito dinheiro, obrigando as raparigas a beber, fazendo-lhes pigar muito caro o sustento e o quarto, e excitando-as a que façam beber os seus amantes de um dia.

Não ha subterfugios, nem ciladas que si não empreguem para levar as pobres raparigas para o vicio. Uma creança de treze annos não encontra nem uma protecção na lei. Procedem para com ella por meios violentos, pervertem-na pela força maltratando-a, chicoteando-a, torturando-a, forçando-a de todos os modos a ceder ao subornador...

A publicação d'estes artigos causou grande espanto entre o povo inglez. Alguns individuos, um tanto hypocritas, gritaram contra a infamia. Varios clubs de Londres declararam publicamente que risacavam da lista dos seus jornaes da assignatura da *Pall Mall Gazette*; o principe de Galles também deixou de ser assignante da *Gazette*; reuniu-se o ministério para saber-se si devia processar ou não o director da folha que denunciou semelhantes escandalos; mas a policia apenas se limitou a prender alguns vendedores da *Pall Mall Gazette*, por terem dado origem a conflictos em algumas ruas...

Tal era a impressão dos primeiros dias. Mas depois, ouvida a policia, e vendo as altas auctoridades de Londres que nada havia de exaggerado nos artigos da *Gazette*, que apenas se dizia a verdade nua e crúa, e em vista da sympathia que esta campanha inspirou no clero inglez que n'este momento deu provas da maior firmeza de caracter, as sympathias e os applausos voltaram-se para a *Pall Mall*, os clubs de novo admitiram o jornal nas suas salas, e assevéra-se que a rainha Victoria lera com a maior attenção os famosos artigos e obrigou o governo a pôr em acção um grande movimento policial para punir sem misericordia todos os individuos, que se encontram culplices d'estes crimes. E o *bill* de reformas á lei sobre os crimes, *criminal law*, do conde de Dalhousie, que fôra rejeitado tres vezes na camara dos communs, depois da publicação da *Pall Mall* já foi admittido de urgencia á uma segunda leitura.

Nos artigos do *Pall Mall Gazette* não devemos só vêr um soberbo resultado financeiro para o jornal; devemos também considerar esta publicação como o ponto de partida de uma nova era nos costumes um tanto hypocritas da vida de Londres, obrigando os legisladores e a policia a vigilar mais humanitariamente sobre tudo quanto diz respeito á prostituição.

Os artigos do jornal londrino não só fizeram barulho em Londres, mas em toda a Europa. Em Pariz todos os jornaes se occuparam do escandalo de Londres, publicando extracto dos artigos. Como é facil de prever, alguns jornaes parizienses aproveitaram a occasião para rir um bocadinho dos seus vizinhos do outro lado da Mancha, pois que os inglezes só falavam da immoralidade da França e da immoralidade de Pariz, a Babylonia moderna. Mas nem todos riam, e o *Journal des Débates* pela penna de S. John Lemoine, e o *XIX Siècle* pela penna de Henry Fouquier, lembraram ao publico que o escandalo de Londres não era motivo para rir, e que Pariz, apesar de ter a metade da população de Londres, também tinha mysterios que podiam produzir um bem desagradavel resultado. Em vez de rir, o publico deve aproveitar esse terrivel exemplo gratuito.

Os artigos da *Pall Mall Gazette* foram traduzidos por extenso em francez, e eram vendidos nos boulevards aos milhares. Alguns jornaes de Pariz pediram ao prefeito do Sena para sequestrar os exemplares em circulação.

## Cousas e Lousas

Entre dois marselhezes:  
— Onde vaes tu este anno passar a quadra balnear?  
— A cidade de A..., que tem uma praia esplendida!  
— E' saudavel?  
— Tanto que, para inaugurem o anno passado um cemiterio, foi preciso assassinar um dos habitantes!

— O melhor isolador para prevenir os effeitos da electricidade é o vidro.  
— Está completamente enganado: é minha sogra. Esteja certo de que não ha raio que a parta.

Tuas fórmulas elegantes  
São talhadas a buril,  
Tem uns philtros excitantes  
Tuas fórmulas elegantes  
Nesses seios offegantes  
Ha um perfume subtil...  
Tuas fórmulas elegantes  
São talhadas a buril.

Joanninha, travessa creança de tres annos, viu plantar um arbusto.  
— Para que se enterram as arvores, mamã?  
— E' para crescerem.  
— Então, mettendo-a na terra, crescerem?  
— Crescem, sim, menina.  
No dia seguinte, Joanninha não apparecia para jantar. A mãe, procurando-a por toda a parte, foi encontra-la no quintal, com os pés mettidos em uma cova que tinha feito, e muito quieta.  
— O que fazes ahí, menina?  
— Não me bula mamãzinha. Plantei-me para crescer.

### O ESTUDO E O TEMPO

Dá-nos o estudo severo  
A illustração, o saber;  
E os thesouros da sciencia  
Todos nos faz conhecer...  
Estudo — *é tudo*, já alguém  
Affirmou-o muito bem.  
— Mas o tempo o que nos dá,  
Si é de tudo o estragador?  
— Dá-nos a ruga da face,  
Velhice, fraqueza e dôr.  
— Mas então o tempo só?...  
— Tem mais: o isto — *tem pó*.